

ATROCIDADES MARAVILHOSAS

Atrocidades Maravilhosas funciona com o objetivo de agregar artista tendo em vista a produção coletiva e recíproca. Não se apresenta como grupo (com número de participantes determinado) - pelo contrário, seu caráter é aberto e não se configura por integrantes e sim por ações, agindo sempre num contexto público.

Inicialmente foi criado sob proposição de intervenções no espaço urbano, usando, como mídia, cartazes lambe-lambe (desses de veiculação publicitária fixado em tapumes e muros de grande extensão). Durante todo ano de 1999 e começo de 2000, 20 artistas produziram em serigrafia imagens de sua autoria numa tiragem de 250 impressões (cada) para então eleger um muro ou local de sua preferência para afixação dos cartazes. Recorria-se, com isso, a uma atitude política de se fazer arte independente das instituições, pensadas para questionar e alterar a paisagem urbana. Todo o material foi levado para as ruas em Abril e Maio de 2000. As colagens eram realizadas sempre de madrugada e, na maioria dos casos, colados em tapumes e muros de grande extensão situados em locais de grande fluxo de pessoas: Av. Brasil, Av. Presidente Vargas, Av. Vinte e Quatro de Maio, área portuária, etc. A totalidade dos cartazes colados chegou a 5000, dispostos em toda a zona metropolitana do Rio de Janeiro.

A partir dessa primeira ação, realizada em 2000, diagnosticou-se um grande número de ações no contexto público realizada por artistas jovens e interessados nas possibilidades de inserção em circuitos públicos, que, de alguma forma, intervenha na rotina pessoal do espectador-pedestre e estreite as relações arte-vida. Nesse mesmo ano inicia-se o projeto Interferências Urbanas, realizado em Santa Tereza, potencializando o caráter dessas intervenções e abrindo espaço para ações desse tipo.

Em 2001, dando continuidade as ações lambe-lambe, ocupamos regularmente, durante todo ano, o TAPUME. Tratava-se de um tapume situado na esquina entre as ruas da Lapa e Ladeira de Santa Teresa. Lá, aproximadamente duas vezes por mês, ocupávamos com cartazes produzidos por artistas, fixando um polo de diálogo permanente com a rapaziada local e pedestres desavisados.

Em Novembro de 2001, convidado para participar da mostra Panorama da Arte Brasileira, em São Paulo, as Atrocidades Maravilhosas fizeram sua primeira incursão fora da cidade do Rio de Janeiro. No caso, 11 artistas partiram para essa cidade numa van fretada e lá ficaram durante três dias realizando trabalhos na cidade que iam desde a colagem de lambe-lambe até a apresentação de performances e intervenções sonoras.

Na edição carioca do Panorama, realizada no MAM-RJ, vendemos cerveja do lado de fora sob os pelotis do MAM, debaixo do "Polígono das A.R.T.E.s." Em Salvador, na edição bahiana do Panorama, as Atrocidades Maravilhosas foram representadas em uma apresentação do HAPAX no Solar do Unhão, enquanto Ericson Pires lia simultaneamente texto de Alexandre Vogler (sobre o grupo) publicada na revista Arte e Ensaio 8.

No momento as Atrocidades Maravilhosas atua como co-patrocinador da mostra Caminhos do Contemporâneo juntamente com o BNDS, em exposição no Paço Imperial, subsidiando a exibição de seus trabalhos nesta instituição pública.

Atuações (relação cronológica)

2000

Projeto Atrocidades Maravilhosas de Intervenção Urbana / abr, 2000

Ação coletiva de 20 artistas ocupando pontos específicos da cidade do Rio de Janeiro com cartazes lambe-lambe (cartazes e veiculação publicitária colados em tapumes e locais de grande circulação de pedestres / tiragem de 250 cópias). A seguir relação dos cartazes e seus respectivos autores e local de aplicação:

Adriano Melhen – “Não ao trabalho” (legenda de quadro de Gauguin) / Tapume da ALERJ, Cinelândia; **Alexandre Vogler** – “O que os detergentes fazem com as mãos de uma mulher” / Muro do Cemitério do Caju e Tapume da Lapa; **André Amaral** – “Cérebro proibido” / tapume da Casa do Estudante (Praia do Flamengo); **Arthur Leandro** – “Círculo Privado Esfera Pública” (imagem de seu cú com inscrição) / Rampa de acesso ao estádio do Maracanã; **Clara Zúñiga** – s/título (engarrafamento) / Av 24 de Maio (muro do trem em Bonsucesso); **Cláudia Leão** – s/título / pilares do elevador do cais do porto; **Ducha** – “Coca-Coca” / Av. Gomes Freire; **Edson Barrus** – “DIZQUE Cão Mulato” / Orelhões da cidade; **Geraldo Marcolini** – s/título (carteira de identidade) / muro do cais, próximo a rodoviária; **Guga** – “Coluna” / Av. Presidente Vargas; **João Ferraz** – “Público / Privado” / Av. Presidente Vargas; **Luis Andrade** – “GEO-EGO” / Mergulhão da Av. Pasteur; **Marcos Abreu** – s/título (sinalização) / Av. Gomes Freire; **Ronald Duarte** – s/título / Fundação Progresso; **Rosana Ricaldi** – “Poderia estar roubando mas estou pedindo / Poderia estar pedindo mas estou roubando” / Muro da FACHA; **Roosivelt Pinheiro** – s/título (couro de cobra) / Rua Joaquim Murinho

2001

Colagem regular de cartazes no TAPUME da Lapa:

Adriano Melhen (não ao trabalho), **Geraldo Marcolini** (identidade), **Romano** (siga-me), **Ducha** (coca-coca), **Luis Andrade** (geo-ego), **Bruno Lins** (louva-deus), **Alan Dunn** (título desconhecido), **Joni** (tapume branco)

Colagem em outros locais:

Felipe Barbosa / Pega (corrida de ema) / Av. Gome Freire; **Ana Paula Cardoso** / s/título (registro de performance) / muro próximo ao BNDS; **Marcos Abreu** / s/título (sinalização) / Av. Mem de Sá

Atro(cidade grande) / Atrocidade maravilhosas em São Paulo / Panorama da Arte Brasileira. MAM-SP. nov. 2001

Adriano Melhen / lambe-lambe “Fabricação de Antrax” / Sede dos Correios (SP); **Alexandre Vogler** / lambe-lambe “Fé em Deus / Fé em Diabo” / Tapume da Assembléia de Deus – Ministério de Belém; **Alexandre Vogler** / intervenção em “burro sem rabo”. Aplicação em vinil adesivo de inscrição de vales transporte (“de uso efetivo e exclusivo em deslocamento no sistema de transporte público”) / Praça da República; **André Amaral** / “Alguém/Ninguém” (performance com roupa produzida pelo artista) / Av. Paulista – MASP; **Ericka Fraenkel** / performance “Edd em SP” / Av. Paulista; **Felipe Barbosa** / “Ponto N° 1. SP” (intervenção) / Parque do Ibirapuera; **Guga** / performance “Coluna” / MAM/SP; **HAPAX** / intervenção-performance-som / Praça da República / MASP / MAM; **Rosana Ricaldi** / “Andando nas nuvens” (intervenção) / Parque do Ibirapuera; **Roosivelt Pinheiro** / intervenção s/título (balão de gás e pigmento vermelho) / Praça da República

Filmes

Atrocidades Maravilhosas / Lula Carvalho, Pedro Peregino e Renato Martins / 35 mm / 18 min

Atro(cidade grande) / Atrocidade Maravilhosas em SP / Produção coletiva e edição de Carlos Sansolo / DV / 25 min;

O Fantasma da Puta Velha / Dir. Rubinho Jacobina, Tiago Arruda, Rodrigo Modenesi / VHS / 45 min.; **Similoses 2** / Ericka Fraenkel e Carlos Sansolo / VHS / 12 min

2002

Atrocidades Maravilhosas / Panorama da Arte Brasileira. MAM/RJ. Jan / 2002

Projeto coletivo que incluía venda de cerveja sob “**Polígono das A.R.T.E.s**”, de **Roosivelt Pinheiro**, nos pelotis do MAM. No espaço de exposição **passeavam Erika Fraenkel e Táciela (sua amiga travesti)** além da distribuição gratuita de folhetos “**Eu adoro a minha vagina**” de **Guga**. Do lado de fora, junto ao polígono, **HAPAX** e **Tom Sideral** tocavam enquanto mendigos e **espectadores jogavam bola num trabalho de Geraldo Marcolini**

Colagem TAPUME da lapa e outros locais

Terence Diehl (amor quero te ver cagar), **Erika Fraenkel** (entrego amor em três dias) e **Guga** (eu adoro a minha vagina)

2003

Atrocidades Maravilhosas / Caminhos do Contemporâneo. Paço Imperial/RJ. Ago / 2003

Criação de uma pequena midiateca onde eram disponibilizado ao público filmes e publicações ligadas ao grupo.

Festival Mídia Tática – Brasil. Casa das Rosas/SP. Ago / 2003

Exibição da vídeo-instalação Atrocidades Maravilhosas.